

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Instituto de Artes – Comunicação Social: Habilitação em Midialogia
CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia
Docente: Prof. Dr. José Armando Valente
Discente: Pedro Paoli Guedes de Camargo – RA: 185826

INCLUSÃO DIGITAL: A MELHOR IDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

RESUMO

A longevidade humana é uma das características mais marcantes do mundo contemporâneo, evidenciando que estamos caminhando para um mundo de cabelos brancos e a necessidade de nos adaptar a ele é substancial. Esse artigo tem como tema a inclusão digital da terceira idade no mundo digital e objetiva avaliar como os idosos matriculados no curso “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)” do programa UniversIDADE – oferecido pela Unicamp – lidam com as novas tecnologias da informação. Para isso, eles responderam a um questionário presencial que de fato mostrou que os idosos estão muito interessados em adquirir os conhecimentos e as competências a respeito dos novos aparatos tecnológicos, pois acreditam que essa não é só uma maneira de inclusão no mundo digital, mas também uma forma de inclusão social. Ademais, constatou-se que programas de inclusão digital, tais como os cursos oferecidos no programa UniversIDADE, tem surtido efeito na população idosa, visto que a demanda é atendida e o resultado é consistente.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; internet; terceira idade; novas mídias.

INTRODUÇÃO

Sempre me despertou muito interesse entender o impacto que as novas tecnologias da informação têm na vida das pessoas. Mais especificamente, manifesta-se um interesse ainda maior em compreender como que as gerações mais velhas lidam com esse novo mundo tecnológico, que se modifica de forma cada vez mais célere e se remodela com uma efemeridade jamais vista.

O segmento idoso cresce de maneira muito significativa. Os dados estatísticos do aumento etário da humanidade são surpreendentes. Enquanto o número de nascimentos decresce e a taxa de mortalidade infantil diminui, a presença da medicina preventiva com recursos tecnológicos na área de saúde, as vacinas, o saneamento básico, o tratamento da água e outros avanços têm contribuído para a longevidade humana. Segundo dados do IBGE (2010) estima-se que em 2050, 25% da população mundial terá 60 anos e mais, com expectativa de vida para os países desenvolvidos de 87,5 anos para os homens e, 92,5 para as mulheres.

Frente a tais dados, torna-se evidente que estamos caminhando para um mundo de cabelos brancos, fazendo com que seja fundamental nos adaptar a ele. Todavia, isso ainda insiste em ser dificultado, já que a imagem da velhice de maneira generalizada tem sido associada a aspectos negativos, tanto pela população de um modo geral, como pelos próprios idosos em particular, afinal, segundo a Fundação Perseu Abramo (2006) as doenças, as debilidades físicas, o desânimo e a dependência física são os principais sinais de que a velhice chegou, numa clara tendência em estereotipar o envelhecimento como período somente de perdas.

Na medida em que a própria pessoa idosa introjeta e internaliza essa representação de velhice, ela mesma passa a reproduzir esse estereótipo nas suas relações tornando um círculo vicioso que se autoalimenta desta imagem que é contrária a um movimento de vitalidade, inserção na atualidade e inclusão social. Portanto, é essencial considerar e destacar a face da velhice que não seja só associada a um tempo de aposentar-se, de doenças e de declínio de capacidades e potencialidades, pois dependerá do processo existencial de cada indivíduo, já que o envelhecimento é resultado de uma trajetória de vida. (KACHAR, 2010, p.134).

Desse modo, tanto as pessoas no geral quanto os próprios idosos têm que deixar de enxergar o envelhecimento como sendo sinônimo de invalidez e impotência. Não se pode mais considerar razoável que o idoso permaneça alheio ao corpo social ou até mesmo impossibilitado de participar ativamente do mesmo.

Felizmente, essa conjuntura vem sendo desconstruída, tanto pelo fato de que os avanços nas ciências e nas tecnologias proporcionam às pessoas mais velhas melhor qualidade de vida, quanto pelo fato de que o próprio idoso de hoje em dia busca uma vida mais operante dentro da sociedade. Segundo Kachar (2001, p. 157) “o perfil do idoso do século XXI mudou, ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, recolhido em seu aposento, para uma pessoa ativa, capaz de produzir, participante do consumo, que intervém nas mudanças sociais e políticas”.

Assim, a realização de políticas públicas e estudos que contribuam para a melhoria na vida da terceira idade são válidos na medida em que valorizam a dignidade do idoso enquanto cidadão, fazendo com que ele se sinta como parte dessa nova sociedade, cuja mutabilidade e velocidade são cada vez mais díspares do que se tinha no século passado. E é justamente nesse sentido que agirá a inclusão social:

A inclusão, então, é um processo a partir do qual uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar de usos e costumes de outro grupo e ter os mesmos direitos e deveres daqueles; a inclusão digital é vista como uma forma de inclusão social, porque por meio das tecnologias de informação e comunicação é possível a participação na sociedade através de outras vias de acesso e pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo que podem promover nos sujeitos. (PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006a, p. 258).

Ou seja, não é possível falar, atualmente, de inclusão social desvinculando-a da inclusão digital. Ambas estão estreitamente ligadas e a perspectiva é de que se coadunem cada vez mais.

A grande questão aqui discutida é que mesmo com todo avanço tecnológico ocorrido, ainda existem pessoas que não sabem utilizar a multiplicidade de serviços oferecidos no mundo virtual, fazendo com que a preocupação com a inclusão digital de idosos seja cada vez maior. O processo de inclusão digital proporciona aos idosos a inclusão social na medida em que recupera sua auto-estima, impulsiona o exercício da cidadania e da interação social.

Esse novo universo de relações, comunicações e trânsito de informações pode se tornar mais um elemento de exclusão para o idoso, tirando-lhe a oportunidade de participar do presente, marginalizando-o e exilando-o no tempo da geração anterior, relegando à função social de memória, de passado. Para inserir-se na sociedade atual é preciso ter acesso à linguagem da Informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como um indivíduo ultrapassado e descontextualizado do mundo atual. (PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006b, p. 63).

Não podemos nos esquecer de que as gerações mais novas convivem com as novas tecnologias desde muito pequenas, explorando os brinquedos eletrônicos ou brincando com os celulares e *tablets* dos pais. Porém, como diz Kachar (2010, p. 135), “a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens”.

As pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional. Como diz Moro (2010, p. 47) “estes aparelhos nem sempre apresentam uma interface amigável ao universo e às características do idoso, considerando o tamanho e o tipo de fonte, o tamanho dos ícones, o contraste nas cores, assim como, o design de interação, onde este último necessitaria ser mais intuitivo”. Desta forma, acaba ocorrendo uma subutilização desses recursos pelo público mais velho, o qual sente muita dificuldade em utilizar artefatos como celulares, *tablets* e computadores.

É por isso que programas como o UniversIDADE, oferecido pela Universidade Estadual de Campinas, são de suma importância para a inserção dos idosos nessa sociedade hodierna. O programa tem como finalidade desenvolver atividades de extensão gratuita, que vincula a educação acadêmica à educação popular, voltado para pessoas da meia idade e da terceira idade. Dentre os diversos cursos que são oferecidos, existem alguns que tratam exclusivamente da inserção da melhor idade na era digital, tais como oficinas e palestras sobre inclusão digital; noções básicas e práticas no uso de recursos como Word, Excel e PowerPoint; ensino e desenvolvimento de jogos online; e oficinas a respeito do uso da internet como instrumento de aprendizagem participativa.

Assim sendo, decidi analisar toda a turma de idosos matriculada no curso “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)” oferecido pelo programa UniversIDADE da Unicamp e ministrada pelo professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo. A análise foi feita com o intuito de responder a algumas perguntas, tais como: o que levou essas pessoas a procurarem o curso? O que elas objetivam? Como elas se veem inseridas nessa sociedade digital? Como elas lidam com as novas

tecnologias da informação? Sendo que, com tais perguntas, objetivo, nesse presente artigo, avaliar como os idosos matriculados no curso já acima mencionado lidam com as novas tecnologias da informação.

METODOLOGIA

A pesquisa que desenvolvi foi um estudo de campo descritivo quantitativo/qualitativo.

Para realizá-la, iniciei meus trabalhos levantando bibliografia e webliografia acerca do tema, pois precisava aprofundar meus conhecimentos não só a respeito do conteúdo com que escolhi trabalhar, mas também sobre a estruturação de um artigo científico. Paralelamente, tratei de conversar com o professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo – responsável pela disciplina cujos alunos são objeto de minha pesquisa. Nessa conversa, busquei melhor compreender sobre o que se tratava o programa *UniversIDADE*, bem como a consistência da disciplina por ele ministrada.

Esses passos iniciais serviram de norte para que eu, com grande auxílio e orientação do professor Cássio, montasse o questionário a ser aplicado. O questionário conta com seis perguntas de múltipla-escolha e uma pergunta dissertativa. As perguntas de múltipla-escolha apresentam caráter quantitativo e qualitativo em que era possível marcar mais de uma alternativa de forma a não limitar em demasia os questionados na expressão de seus posicionamentos nas questões propostas. As respostas à pergunta dissertativa foram categorizadas segundo os critérios estabelecidos por Gil (2008), para que assim pudesse avaliá-las, bem como traçar paralelos e comparações entre elas.

O passo seguinte foi aplicar o questionário nos alunos. Por sugestão do próprio professor, o questionário foi aplicado presencialmente e via internet, através da plataforma *GoogleForms*. Essa opção trouxe mais acessibilidade e rapidez na compilação e na avaliação dos dados obtidos.

O questionário em questão foi aplicado numa população de 26 alunos (sendo 20 mulheres e 6 homens), com idade entre 53 e 74 anos, o que corresponde ao total de alunos matriculados no curso “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)”. Como decidi analisar uma população inteira, não foi necessário o cálculo de uma amostra. Além disso, o número de questionários respondidos é bastante comedido, o que propiciou a apresentação dos dados apenas na forma de números absolutos, através do uso de tabelas.

A reunião das informações obtidas na literatura e dos dados conferidos na pesquisa possibilitou a formulação de interpretações e discussões, as quais serão expostas na seção “Resultados”, acompanhadas das tabelas que irão elucidar a cadência de minha linha de raciocínio. Essa seção é a mais longa e detalhista deste presente artigo e, por isso, optei por a subdividir em duas partes: a primeira, intitulada “Os idosos e as tecnologias de informação” busca discutir quais são os aparelhos utilizados, como é o seu uso e o porquê de sua utilização por parte da população analisada. Já a segunda parte, que recebe o nome de “Os idosos e os conhecimentos que possuem”, procura investigar o conhecimento que os idosos possuem a respeito dos aparatos tecnológicos que fazem uso, bem como a origem dos mesmos.

A elaboração deste artigo foi o último passo da pesquisa, sendo uma espécie de olhar retrospectivo e concludente sobre o seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os idosos e as tecnologias de informação

Para iniciar o questionário, optei por perguntar o tipo de aparelho que a pessoa faz uso. Com essa questão, poderia notificar-me se as pessoas que estava analisando utilizam aparelhos e, se positivo, quais são esses aparelhos.

Tabela 1: resposta à pergunta *Quais dos seguintes aparelhos você utiliza?*.

Computador	Celular	Tablet	Outro	Não uso/Não tenho
26	26	10	0	0

A partir da primeira pergunta, cujos resultados estão presentes na Tabela 1, depreendemos duas principais constatações. A primeira é que todos os idosos questionados utilizam algum tipo de aparelho, bem como muitos deles têm acesso a dois – ou até mesmo três – aparelhos em questão. A segunda é que todos fazem uso de computadores e celulares, existindo uma parcela significativa que também faz uso de *tablets*. Assim, confere-se que a população em pauta de fato possui acesso a essas tecnologias.

A segunda pergunta indagava as pessoas a respeito da frequência com que elas utilizam os aparelhos que possuem. Dos 26 idosos questionados, 24 fazem uso diário e 2 fazem uso em duas ou mais vezes por semana. Isso mostra o quão presente esses estão na vida dos questionados, já que fazem parte da rotina e do cotidiano dos mesmos, evidenciando também que o seu uso e a sua presença tornaram-se um hábito.

Além disso, essa pergunta foi de suma importância no sentido de deixar claro e evidente que a população analisada realmente tem interesse em utilizar os recursos tecnológicos, bem como possuem consciência das possibilidades e vantagens que podem ser extraídas dos mesmos.

A terceira pergunta solicitava que os alunos revelassem quais são os lugares em que usam os aparelhos que mencionaram.

Tabela 2: resposta à pergunta *Onde você utiliza os aparelhos mencionados?*.

Casa	Trabalho	Casa de amigos	Casa de parentes	Outro
26	8	6	8	0

Como vemos na Tabela 2, a essa pergunta, todos responderam que utilizam os aparelhos em suas respectivas casas, o que mostra a forte presença que os aparatos tecnológicos – principalmente os celulares e os computadores – estão assumindo na vida dessas pessoas, uma vez que o uso tornou-se doméstico e habitual. Isso também pode significar a independência que esses idosos estão adquirindo, tanto no sentido de possuir, quanto no sentido de usufruir dos recursos tecnológicos.

Ainda assim, uma parcela significativa desses idosos (8) utiliza os aparelhos na casa de parentes e na casa de amigos (6). Isso pode mostrar que o que realmente importa para essas pessoas é estar conectado, independente de estar em casa ou na casa de terceiros. Ou seja, elas querem ter acesso a informações e estar navegando, sendo indiferente o lugar onde elas se encontram.

Outra parcela dos questionados diz ter contato com esses aparelhos no trabalho (8), o que é mais interessante ainda, pois evidencia que além de eles utilizarem os aparatos tecnológicos para suprir as necessidades pessoais, utilizam também como um instrumento de trabalho.

A quarta pergunta possui caráter qualitativo, pois busca compreender a finalidade do uso dos aparatos tecnológicos por parte da população analisada – o que é de suma importância para conseguir conjecturar o interesse que os idosos têm ao querer possuir e desfrutar dos mais variados recursos tecnológicos.

Tabela 3: resposta à pergunta *Para que você utiliza esses aparelhos?*.

Atualização/busca de conhecimento	Preencher o tempo livre	Manter contato com familiares e amigos	Se relacionar/conhecer pessoas novas	Outro
24	13	26	3	0

A partir dos dados compilados, inferimos da Tabela 3 que o fato de todos os idosos questionados dizerem usar os aparatos tecnológicos com a finalidade de *Manter contato com familiares e amigos*, mostra que a prioridade deles no uso das tecnologias de informação é a comunicação – seja com parentes, seja com amigos. Isso porque a comunicação por meios digitais é muito mais eficiente e a resposta é imediata, o que faz com que os idosos tenham grande interesse em desfrutar dessas facilidades. Além disso, essa pergunta também mostra que os vetustos têm consciência de que vivemos num mundo cada vez mais conectado e que, portanto estar conectado é estar inserido na sociedade.

Outra motivação bastante pujante – e que traz um significado muito interessante – é a *Atualização/busca de conhecimento* (24), o que significa que a população analisada já está recorrendo aos meios digitais para obter informações, ao invés de partir para meios de comunicação mais tradicionais, tais como os impressos ou a televisão.

Não podemos deixar de mencionar ainda que metade dos questionados (13) diz utilizar os aparatos tecnológicos com a intenção de preencher o tempo livre. Assim, percebemos que esses acabam servindo também como uma forma de lazer e de distração para os mesmos. Uma pequena parcela dos questionados (3) assinalou ainda a opção *Se relacionar/conhecer*

peças novas, o que pode significar uma nova maneira que os idosos estão encontrando de se relacionar uns com os outros num mundo cada vez mais digital e mutável.

A quinta pergunta está completamente ligada à quarta, estando ambas entrelaçadas em seus sentidos e objetivos. Isso porque após entender a finalidade do uso dos aparelhos, procurei desvendar quais seriam, então, as funções mais usadas pela população analisada – o que possibilitaria um estudo integrado das duas perguntas. Afinal, a finalidade e o objetivo pelo qual uma pessoa utiliza um determinado aparelho se confirmam nas funções que ela decide utilizar para atingir as metas que aspiram.

Tabela 4: resposta à pergunta *Em tais aparelhos, quais são as funções que você mais usa?*.

Acessar redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Skype, etc)	Jogar (jogos do Facebook, jogos em sites de lazer/entretenimento, jogos online, etc)	Navegar em sites (blogs, enciclopédias, portais de notícias, etc)	Enviar/receber emails	Informar-se em sites de notícias (Folha, Estadão, BBC, El País, Exame, etc)	Outros
16	16	16	24	19	0

A partir da análise dos dados presentes na Tabela 4 verificamos que o uso dos aparelhos por parte dos idosos se justifica por motivos bastante variados. A maior parte deles (24) utiliza com a intenção de *enviar/receber emails*. Ou seja, confirma-se a descoberta da pergunta anterior de que a principal finalidade do uso de aparelho por parte dos idosos é a de se comunicar e estabelecer contato com entes queridos e amigos.

Grande parte deles (16), ainda, utiliza para *acessar redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Skype, etc)* e *jogar (jogos do Facebook, jogos em sites de lazer/entretenimento, jogos online, etc)*. Isso também confirma a pergunta anterior, já que outra finalidade bastante mencionada foi a de preencher o tempo livre.

De forma análoga, também confirmamos outra finalidade que foi bastante citada – a de atualização e busca de conhecimento – quando denotamos que uma significativa parcela das pessoas utiliza em seus aparelhos as funções de *Informar-se em sites de notícias (Folha, Estadão, BBC, El País, Exame, etc)* (19) e a função de *Navegar em sites (blogs, enciclopédias, portais de notícias, etc)* (16).

Os idosos e os conhecimentos que possuem

O primeiro item dessa segunda parte exigia que os idosos assinalassem o nível de conhecimento que eles julgavam possuir a respeito de alguns mecanismos de funcionamento dos aparelhos que possuem. Nesse item, objetivei investigar as habilidades relacionadas ao uso de computadores, celulares e *tablets*, identificando-as segundo as várias funções que possuem, tais como as funções mais básicas: ligar/desligar e usar o mouse (no caso dos

computadores), funções intermediárias como copiar/mover um arquivo ou uma pasta e fazer downloads e funções avançadas como usar programas de som e imagem/multimídia.

Desse modo, consegui qualificar o nível de intimidade que a população em questão possui com os aparatos tecnológicos de que fazem uso.

Tabela 5: resposta ao enunciado *Marque o nível de conhecimento que você julga saber a respeito dos itens abaixo.*

	Muito bom	Bom	Moderado	Fraco	Muito fraco
Ligar/desligar o aparelho	24	2	0	0	0
Usar o mouse (no caso do computador)	21	4	1	0	0
Copiar/mover um arquivo ou uma pasta	15	2	7	1	1
Fazer download de arquivos	10	3	3	9	1
Usar programas de som e imagem/multimídia	4	5	5	4	8

A partir da Tabela 5, conseguimos perceber uma grande heterogeneidade no nível de conhecimento da população analisada a respeito dos mecanismos e dos recursos de funcionamento dos aparatos tecnológicos.

Quando avaliamos funções mais básicas como *Ligar/desligar o aparelho* ou *Usar o mouse* (no caso dos computadores), percebemos que a maior parte dos questionados julgou ter conhecimentos muito bons a respeito desses – mostrando que os recursos mais básicos já estão assimilados e dominados. Entretanto, quando vamos para funções intermediárias, como *Copiar/mover um arquivo ou uma pasta* e *Fazer downloads de arquivos*, percebe-se que, apesar de a maioria ter respondido possuir conhecimentos muito bons, há uma distribuição bastante marcante entre os níveis de conhecimento, com uma grande parcela julgando-os como moderados e/ou fracos.

Ademais, ao questionar os vetustos a respeito de funções mais avançadas, tal como *Usar programas de som e imagem/multimídia*, percebeu-se uma inversão da projeção: a maioria deles respondeu ter conhecimentos muito fracos a respeito de tal função e uma pequena parcela julgou possuir conhecimentos bons ou muito bons. Isso pode significar que a população em questão está em contínuo processo de aprendizagem, incorporando, aos poucos, as competências e as funcionalidades dos recursos tecnológicos.

O segundo item da segunda parte visava verificar onde os idosos obtiveram as habilidades que possuem para manipular os aparelhos que possuem.

Tabela 6: resposta à pergunta *Onde você obteve suas habilidades para uso dos aparelhos de que faz uso?*.

Com parentes, amigos ou colegas de trabalho	Por conta própria	Em cursos de treinamento gratuitos (tais como os oferecidos no programa UniversIDADE)	Em cursos de treinamento pago (como escola de informática)	Outro
18	16	10	4	1

Como vemos na Tabela 6, os conhecimentos logrados pelos idosos derivam de diversas fontes. A maior parte dos questionados (18) obteve os conhecimentos que possuem com parentes, amigos ou colegas de trabalho. Desse modo, inferimos que, na maioria dos casos, os agentes responsáveis por ensinar os vetustos a lidarem com as novas tecnologias da informação são as pessoas mais próximas a eles, aquelas que fazem parte de seu cotidiano e/ou vida doméstica.

Ainda assim, uma grande parcela (16) afirma que tais conhecimentos foram adquiridos por conta própria, também mostrando o empenho e o interesse que a população analisada possui em querer adquirir conhecimentos para melhor desfrutar das vantagens que podem lhes trazer o uso dos aparatos tecnológicos.

Outro ponto de suma importância para o artigo presente é que um significativo número dos entrevistados (10) obteve os conhecimentos que possuem em cursos de treinamentos gratuitos (tais como os que são oferecidos no programa UniversIDADE) e cursos de treinamento pagos (4). Assim, confirmamos a importância de projetos de inclusão digital, uma vez que esses têm surtido efeito nos idosos no sentido de levar a eles esse tipo de competência, possibilitando uma inserção mais efetiva não só no mundo digital, mas também na própria sociedade.

A última pergunta era a única dissertativa e questionava os idosos sobre o porquê de eles terem escolhido cursar a disciplina “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)”. Categorizadas as respostas, foi obtido o seguinte resultado:

Tabela 7: Categorização das respostas dadas à pergunta *Por que você procurou o curso “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)” ?*.

Aquisição de novos conhecimentos	Perder o “medo” de manusear o computador	Ampliação dos saberes a respeito de cursos online	Interagir com outras pessoas
22	6	6	2

A partir das respostas coletadas e que estão evidenciadas na Tabela 7, conseguiu-se traçar um panorama a respeito das intenções das pessoas questionadas quando se matricularam no curso em questão. Pude perceber que a grande maioria delas (22) respondeu que desejava adquirir novos conhecimentos, sendo eles de qualquer espécie. Ou seja, essa parcela de idosos atraiu-se em simplesmente em obter novos tipos de saberes e competências, não necessariamente

sendo o tema central do curso, que é a apresentação da internet como instrumento de aprendizagem e os cursos via *web*.

Apenas uma restrita parte dos questionados (6) responderam que se interessaram especificamente pelo tema do curso e a escolha dessa disciplina em específico se deveu estritamente a esse aspecto.

Outra parcela (6) da população respondeu que a motivação principal da escolha do curso foi a de perder o “medo” de lidar com as novas tecnologias da informação e, em específico, o computador. Desse modo, a essas pessoas o mais interessante não seria o conteúdo do curso em si, mas a possibilidade de lidar com o computador numa sala de aula com um professor que os orientasse no manuseio e na manipulação da máquina, para, dessa forma, ir perdendo os receios e preocupações que possuíam.

Uma restrita parcela respondeu ainda (2) que objetivavam interagir com outras pessoas, o que faz com que percebamos que uma atração dos cursos voltados somente para idosos é a interação entre pessoas com interesses semelhantes que ele pode proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a tudo isso e à luz de um olhar retrospectivo, considero que os meus resultados foram satisfatoriamente alcançados. Além de responder às indagações iniciais, também foi possível extrair muitas outras avaliações que surgiram no decorrer do processo da pesquisa, as quais estão todas descritas na seção “Resultados” deste presente artigo. Credito o sucesso obtido à vasta leitura empreendida, à formulação de um questionário enxuto e completo, bem como a grande ajuda e orientação recebida do professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo – docente do curso cujos alunos foram objeto da pesquisa aqui apresentada.

A única questão ainda levantada é que a população escolhida é de idosos que se matricularam em um curso que em si já exige um conhecimento prévio a respeito do uso de tecnologias da informação – especialmente o computador – para que o próprio curso possa ser efetuado. Isso faz com que os idosos em questão, se já não possuem certo conhecimento de manuseio e manipulação dos aparelhos, possuem ao menos o interesse em realizá-lo. Ou seja, a população escolhida não é representativa da população média de idosos do país.

Além disso, devido ao tempo relativamente curto para a realização da pesquisa, a escrita do artigo refere-se apenas aos aspectos essenciais do tema em questão, sendo que outras discussões desejáveis também podem ser evocadas a partir dos dados coletados. Entrementes, o artigo está completo dentro da proposta de sua realização e é um ótimo ponto de partida para aqueles que se interessam pela questão da inclusão digital da população idosa, seus vieses, suas causas e suas conseqüências para o mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO e SESC. **Idosos no Brasil: Vivências, Desafios e Expectativas na 3ª Idade.** 2006. Disponível em <www.fpa.org.br/area/pesquisaidosos>. Acessado em 03 de abril de 2016.

GIL, Antonio Carlos. Análise e Interpretação. In: _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 15. p. 157.

IBGE. **Idoso no mundo.** 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/idoso_no_mundo.html>. Acessado em 03 de abril de 2016.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar.** São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p.

_____. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Kairós Gerontologia**, v.13, n.2, p.137-47, 2010.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. **Uma nova interface para a inclusão digital na terceira idade.** São Paulo: PUC/SP, 2010, 102p.

PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. **A inclusão digital como prática social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006a, 260p.

_____. **Inclusão Digital da terceira Idade no Centro Universitário Feevale.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006b, 70p.